

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Agosto de 2017

Outubro/2017

BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 0,2% em agosto de 2017, na comparação com julho, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da estabilidade da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção cresceram 0,2% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

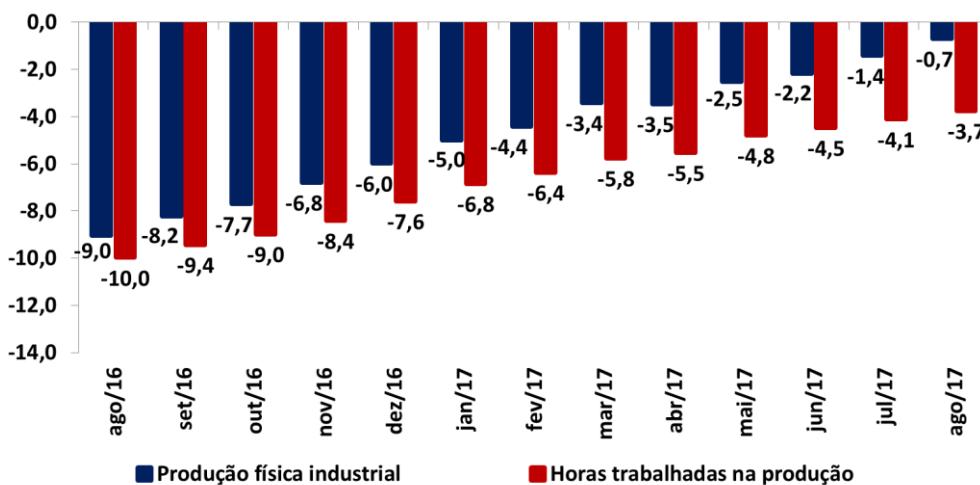
Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	Brasil
Ago 2017 / Jul 2017 (dessazonalizado)	-0,2
Ago 2017 / Ago 2016	5,4
Acumulado 2017	3,9
Acumulado 12 meses	3,1
Média trimestral (dessazonalizado)	0,5

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

No acumulado em 12 meses até agosto de 2017, a produção industrial apresentou queda de 0,7%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 3,7% nesta comparação. Assim, houve um aumento de 3,1% da produtividade física do trabalho nos 12 meses encerrados em agosto de 2017.

Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção

Indústria de Transformação - Variação % acumulado em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI

Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação

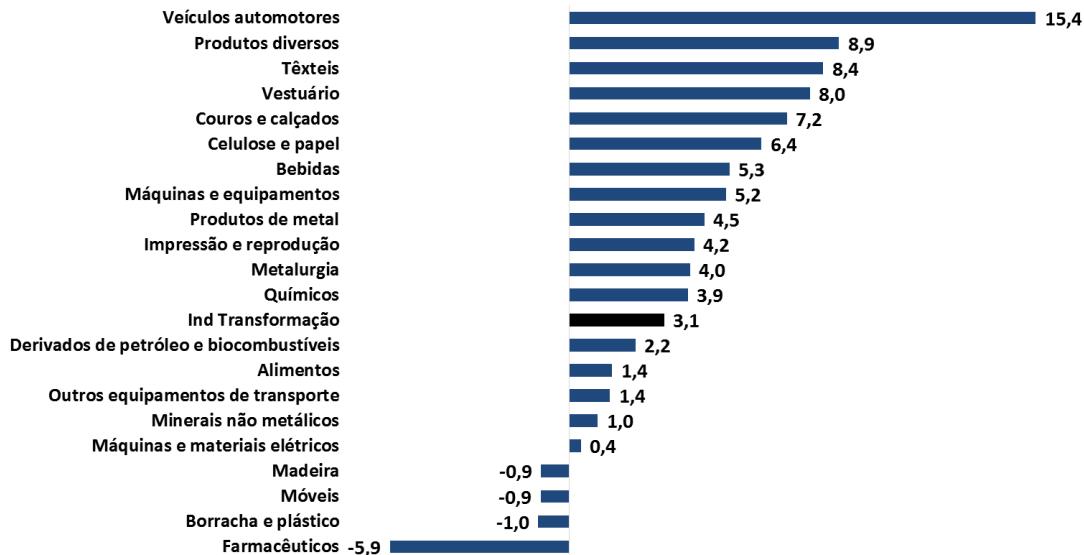
Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até agosto de 2017, 17 setores apresentaram aumento da produtividade e 4 tiveram queda. Os principais destaques positivos foram: veículos (15,4%); produtos diversos (8,9%); produtos têxteis (8,4%) e vestuário (8,0%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi do setor de farmacêuticos (-5,9%).

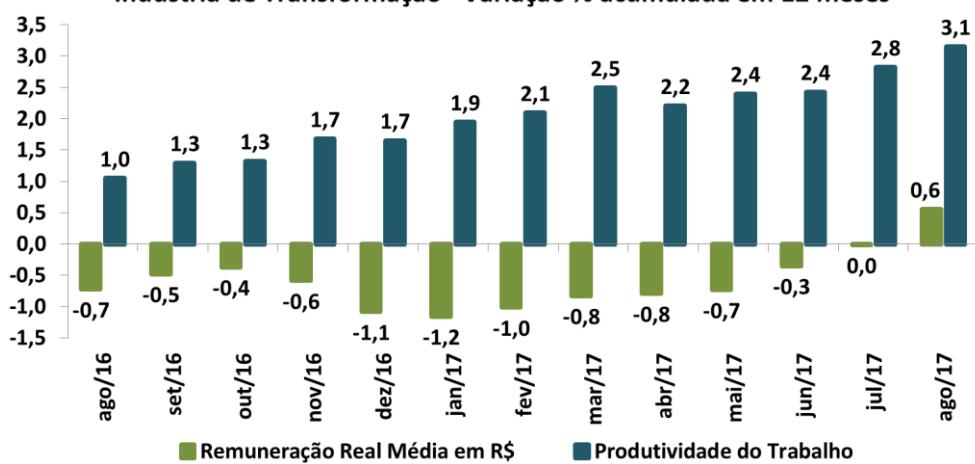
Produtividade Física do Trabalho Brasil - Variação % Acumulada em 12 meses até Agosto de 2017



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

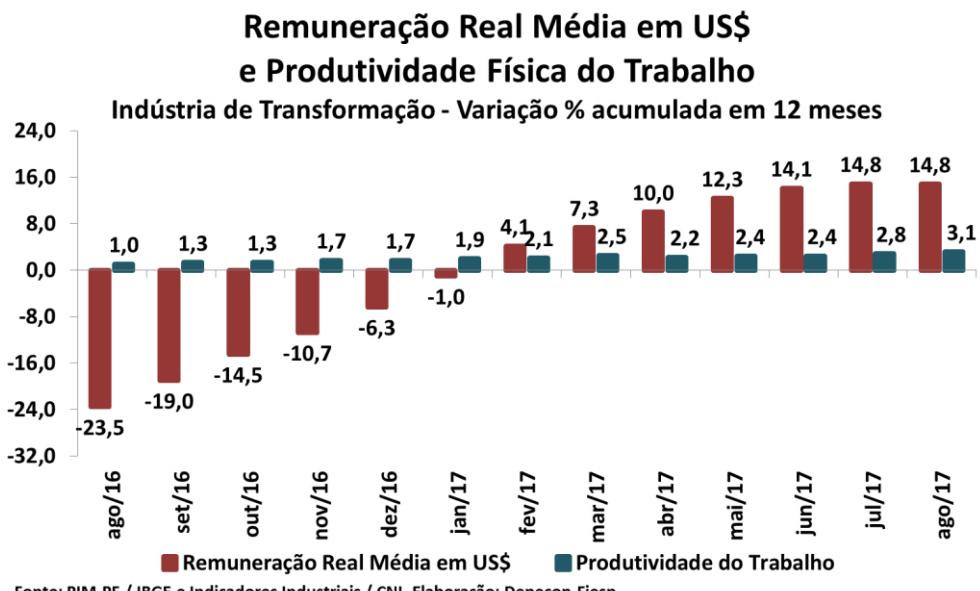
No acumulado em 12 meses até agosto de 2017, a remuneração real média apresentou um aumento de 0,6%.

Remuneração Real Média em R\$ e Produtividade Física do Trabalho Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de setembro de 2015 a agosto de 2016 foi de R\$ 3,68 por dólar, enquanto de setembro de 2016 a agosto de 2017 foi de R\$ 3,21 por dólar.



No acumulado em 12 meses até agosto, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 3,1% enquanto a remuneração real média em reais cresceu de 0,6%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 2,5 p.p. neste período.

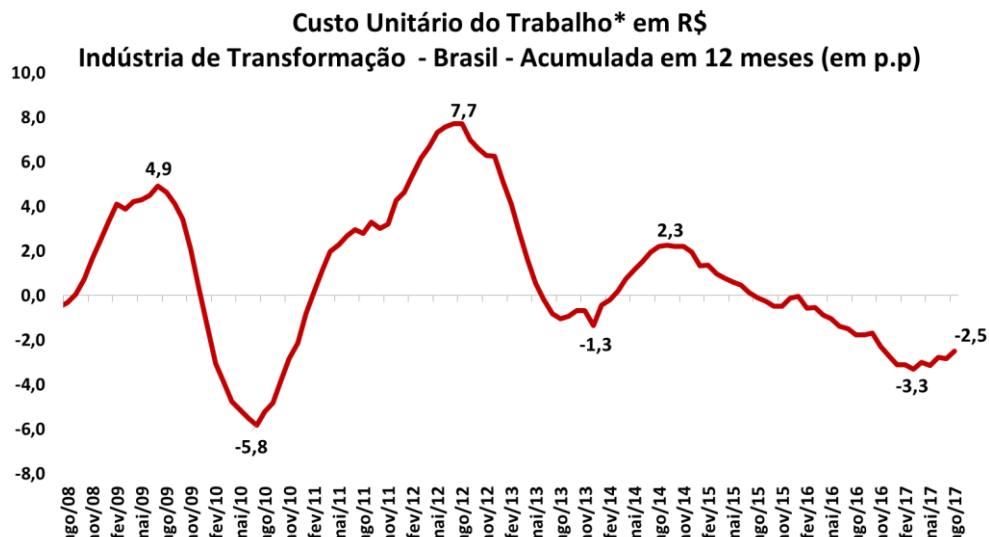
Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Agosto de 2017 - Indústria de Transformação

Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-2,5
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	11,7

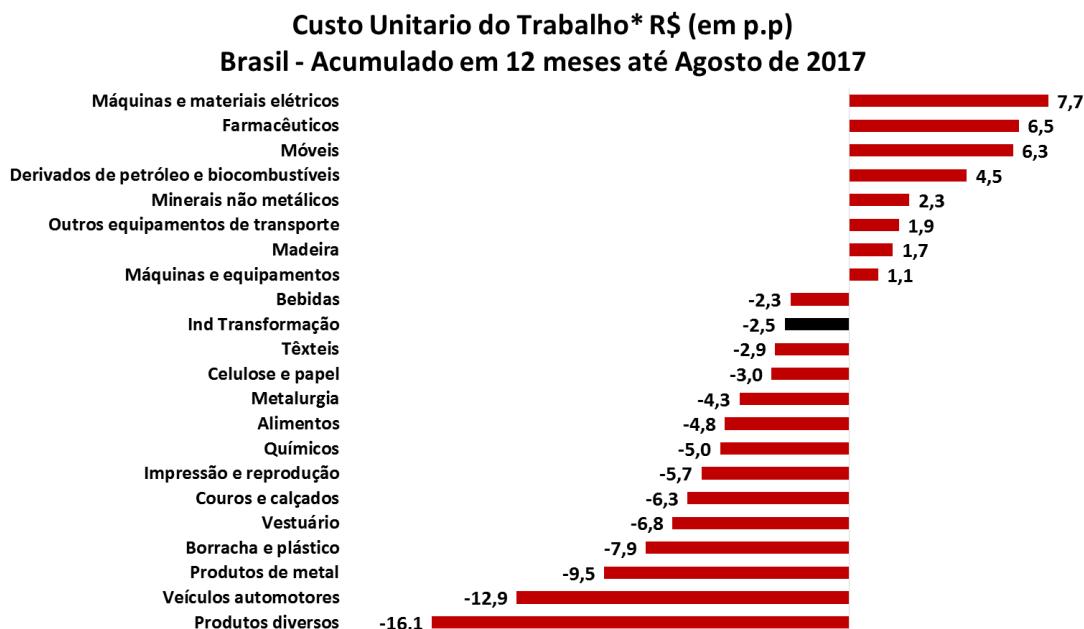
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

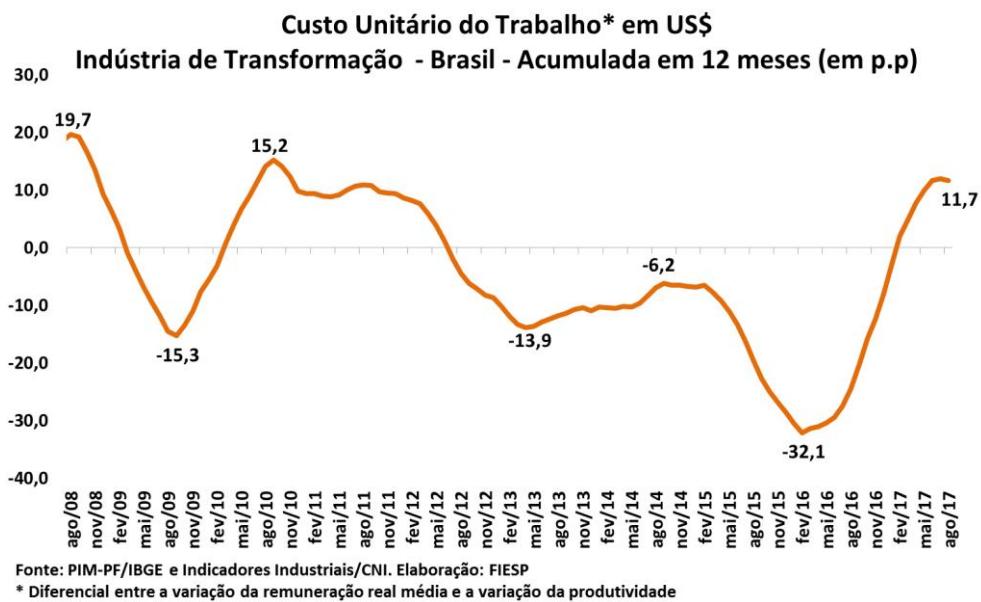
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que ele já vem caindo desde agosto de 2015.



Em 13 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho no acumulado em 12 meses até agosto.

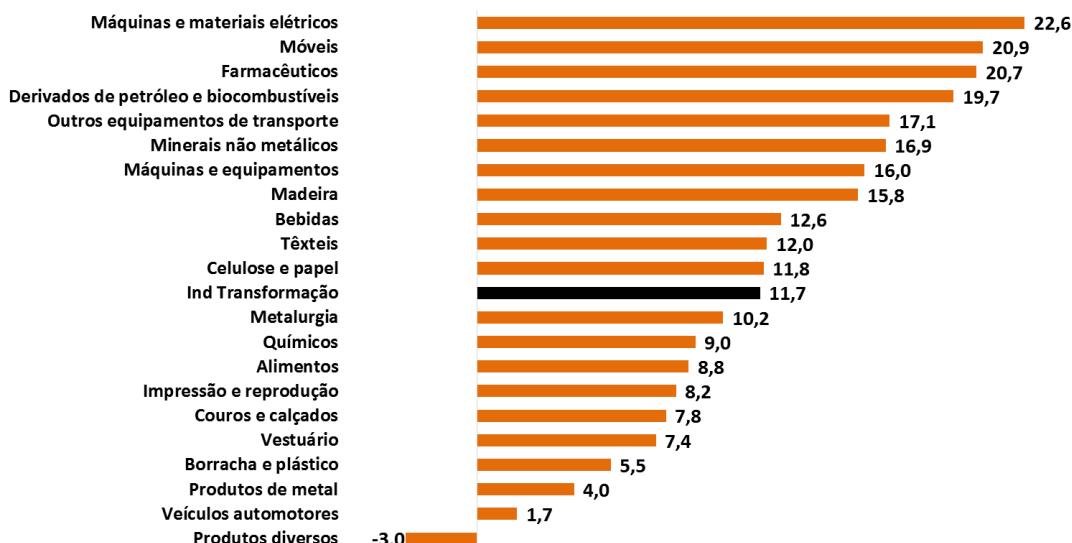


Em dólares, o custo unitário do trabalho voltou a crescer no acumulado em 12 meses pelo sétimo mês consecutivo, devido ao câmbio mais valorizado, conforme gráfico abaixo.



O custo unitário do trabalho em dólares também apresentou alta em 20 dos 21 setores da indústria de transformação.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)
Brasil - Acumulado em 12 meses até Agosto de 2017

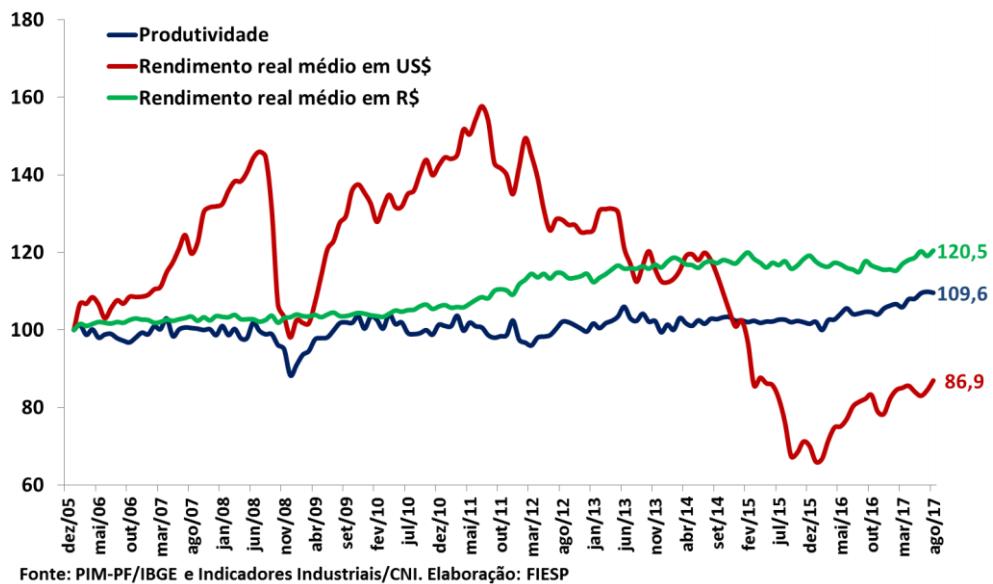


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais ainda permanece.

Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



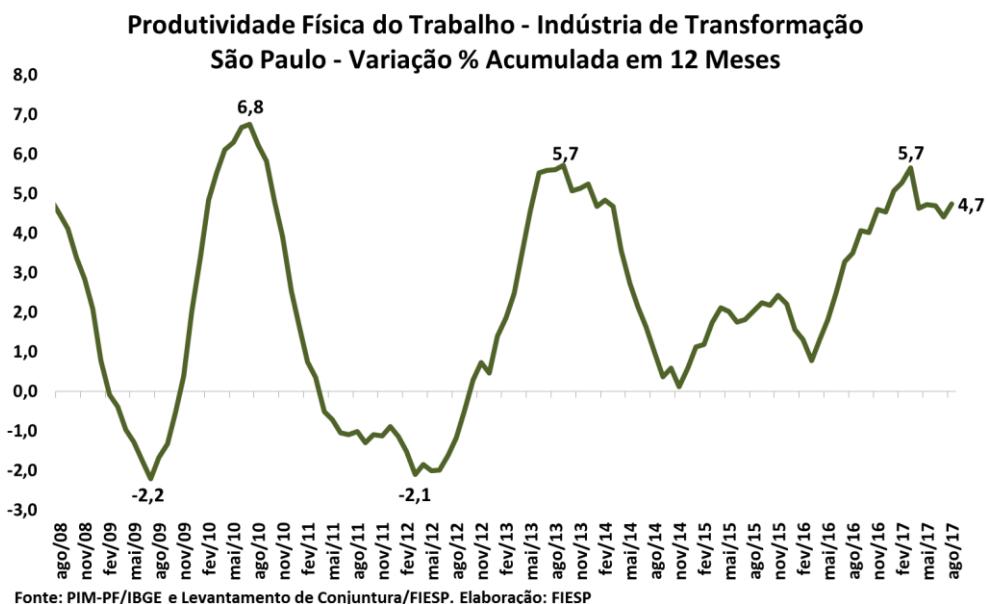
ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 1,3% em agosto em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Já no acumulado em 12 meses terminados em agosto, a produtividade na indústria paulista cresceu 4,7%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 3,1% neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	São Paulo
Ago 2017 / Jul 2017 (dessazonalizado)	-1,3
Ago 2017 / Ago 2016	7,6
Acumulado 2017	4,6
Acumulado 12 meses	4,7
Média trimestral (dessazonalizado)	0,4

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.

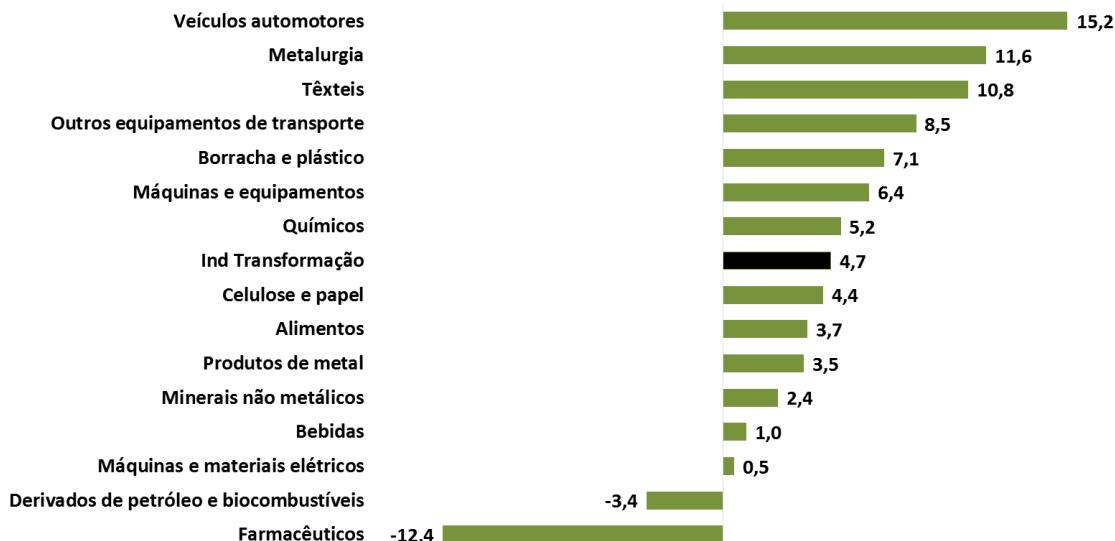


Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em dois setores e 13 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: veículos

(15,2%); metalurgia (11,6%); têxteis (10,8%) e outros equipamentos de transporte (8,5%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi o setor farmacêutico (-12,4%).

Produtividade Física do Trabalho

São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Agosto de 2017



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 4,7%, enquanto a remuneração real média em reais cresceu 0,9%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 3,8 p.p. neste período.

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. Assim, houve um aumento de 10,4 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

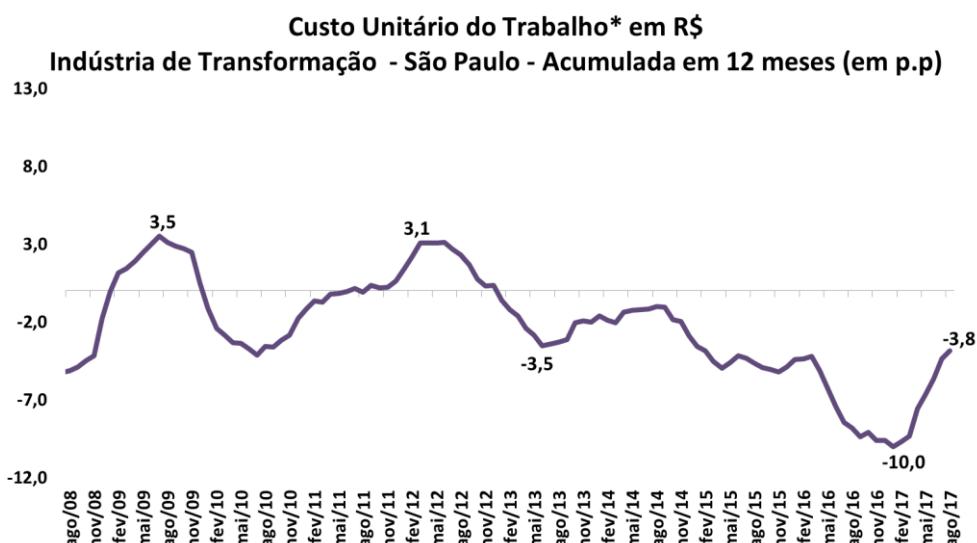
Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Agosto de 2017 - Indústria de Transformação

Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-3,8
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	10,4

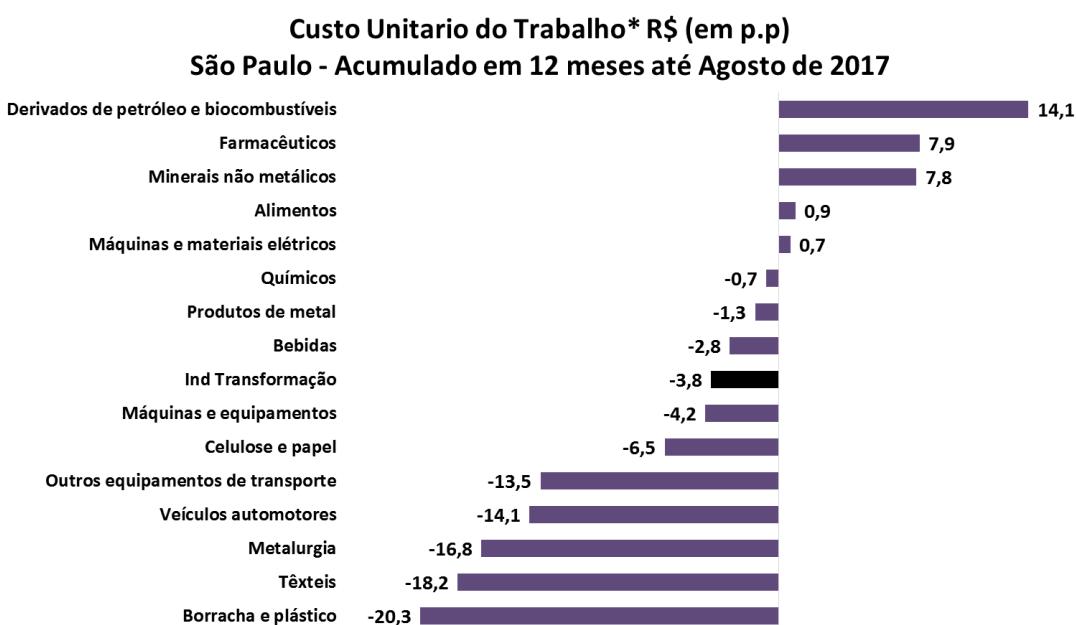
Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

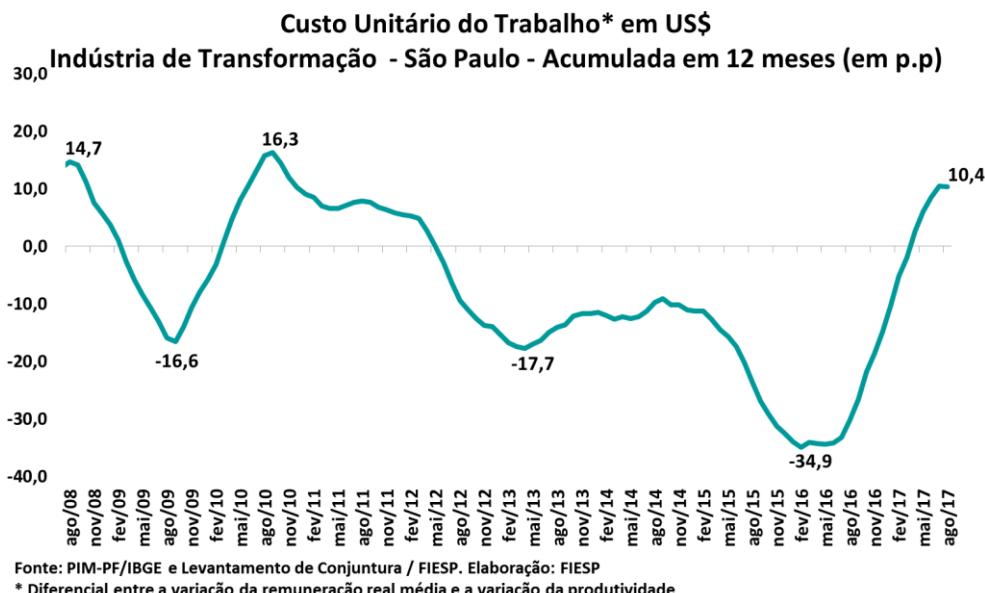
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.



Em 10 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultando em redução do custo unitário do trabalho.



Em dólares, o custo unitário do trabalho, que vinha apresentando variações negativas desde meados de 2012, voltou a indicar aumento em agosto de 2017 pelo quinto mês seguido, conforme gráfico abaixo.



Em 12 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em dólares também foi maior que o aumento da produtividade, resultado no crescimento do custo unitário do trabalho.

